



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Do Comportamento Alimentar Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea)

Autores: DANIELLE SILVA (HUPES/UFBA), AMANDA RUON (PUC-PR), CAROLINE CARNEIRO (UFBA), ISABELLA MORAIS (UESB), LETÍCIA FARIAS (PUC-MG), MARIA GONÇALVES (UFMS), LAIANNA ALMEIDA (HUPES/UFBA), LARA ROCHA (HUPES/UFBA), BEATRIZ CARNEIRO (HUPES/UFBA), JULIANA TEIXEIRA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por uma desordem neural que reflete em padrões estereotipados de comportamento, incluindo os hábitos alimentares. A criança com TEA pode apresentar seletividade ou até mesmo a recusa alimentar, o que contribui para a alteração da microbiota intestinal, o desdobramento de deficiências nutricionais e alterações gastrointestinais, impactando no mau desenvolvimento das mesmas. Objetivo: Compreender o impacto do comportamento alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Método: Foi realizada uma Revisão de Literatura sobre o impacto do comportamento alimentar em crianças autistas, utilizando-se as bases de dados Scopus e MEDLINE/PubMED com os seguintes descritores: Transtorno de Espectro Autista, desenvolvimento infantil, comportamento alimentar, impactos. Foram selecionados os artigos dos últimos 2 anos, correspondendo ao período de 2020 a 2022, os quais foram submetidos ao processo de inclusão e exclusão baseados na maior relevância com a temática. Resultado: Após a leitura e síntese das informações dos artigos, entende-se que as crianças autistas apresentam dificuldades na alimentação decorrentes da maior seletividade e recusa alimentar, sendo essas propícias à maior deficiência de vitaminas quando comparadas a crianças de desenvolvimento típico. Ademais, esses padrões alimentares próprios impactam em alterações na microbiota intestinal, tendo como reflexo dor abdominal, constipação e diarreia que, somados à privação nutricional afetam negativamente o desenvolvimento desses indivíduos. Conclusão: As crianças com TEA possuem uma alimentação diversificada e com padrões próprios, apresentando comportamentos seletivos e de recusa alimentar, o que interfere nas deficiências nutricionais. Assim, é importante que a criança tenha um acompanhamento multidisciplinar, com nutricionistas, médicos e psicólogos para que as intervenções sejam completas, a fim de melhorar o padrão alimentar e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança.